

ATRIBUIÇÕES DE CARACTERÍSTICAS HUMANAS A COISAS E AÇÕES.

Constitui *coloquialismo* repreensível usar expressões e termos próprios de ações humanas em relação a coisas (N. Spector, Manual para Redação de Teses, Dissertações e Projetos de Pesquisa, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1997, p. 63). Em relatos científicos formais, podem ser evitados exemplos como:

“O artigo *fala* sobre o assunto” (No artigo, refere-se sobre o assunto);

“O trabalho *dizia* que”, (Os autores relataram que);

“O colédoco *mediu* 2 mm de calibre.”. (O coledoco tinha 2 mm de calibre);

“O estudo *conclui* que o prognóstico é favorável.”. (Concluiu-se no estudo que);

“Este trabalho *analisou* 1.200 pacientes”. (Foram analisados 1.200 pacientes no trabalho);

“O ultra-som *supeitou* de...”. (a ultra-sonografia nos levou a suspeitar de...);

“O artigo *descreve* vários casos raros.”. (Foram descritos vários casos raros no artigo);

“O simpósio *discutirá*...”. (No simpósio se discutirá).

“O baço *mediu* 8,2 cm em seu maior eixo”: embora medir também signifique *ter a extensão*, essencialmente indica determinar por meio de instrumento de medida, avaliar, calcular. Melhor: O baço tinha 8,2 cm em seu maior eixo.

Em interpretação rigorosa no estilo científico, que se caracteriza por sua seriedade e rigorosidade, fatores que lhe conferem credibilidade, são as pessoas, geralmente médicos(as), autores, doentes que respondem, falam, dizem, oferecem, concluem, querem, não seres inanimados. Figuras de linguagem como metáforas, hipérboles, metonímias e outras vão bem como recursos didáticos mesmo em relatos científicos formais. Contudo, seu uso generalizado em lugar dos termos adequados pode indicar uso desprimoroso em redação científica.

Contribuição do Dr. Simônides Bacelar.

TEMPO VERBAL

Cada termo, cada expressão, cada tempo de verbo deve ser escolhido cuidadosamente para que signifique exatamente o que o autor pretende, de forma clara e objetiva. A redação deve ser coerente quanto aos tempos de verbo adotado. Recomenda-se expor os resultados das observações e experiências no passado e usar o presente para as generalidades ou para as referências a condições estáveis. O uso da voz passiva, de que se faz emprego abusivo, merece comentário destacado. Considere este parágrafo extraído de uma publicação:

“Os moluscos têm sido encontrados em águas com pH entre 5 e 8,5 e sua infecção por esporocisto de *Schistosoma mansoni* foi observada em meios de pH 6 a 8”.

Têm sido encontrados por quem, naquelas águas? Pelos autores do presente trabalho ou por outros? Quem verificou a presença da infecção: os mesmos autores que estudaram a distribuição dos moluscos em diferentes pH ou algum outro?

A voz passiva e o uso de pronomes no plural para designar uma só pessoa são recursos que traduzem a modéstia do autor. A formulação da frase na primeira pessoa do singular é embaraçosa para quem escreve. No entanto, esse escrúpulo choca-se por vezes com a clareza do texto, que merece um reexame para ver se convém ou não usar a primeira pessoa do singular.

REFERÊNCIA

Rey L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 2ª Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA; 2003. p.183.